CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

SESSÃO SOLENE

NÚMERO; 9ª

ASSUNTO: **Fraternidade e Educação**

DATA: **19/03/98**

HORA: **16h15min às 18h35min**

Conferida a publicação no DCL nº 86, de 19/5/98.

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 8ª

(OITAVA)

SESSÃO SOLENE

EM 19 DE MARÇO DE 1998

SAIN-Parque Rural 70086-900 - Brasília - DF

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	1

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores, boa tarde!

A Câmara Legislativa tem a honra muito grande de ter, pela terceira vez consecutiva em sessões solenes, o lançamento da Campanha da Fraternidade de 1998 - "Fraternidade e Educação" - cujo lema é "A serviço da Vida e da Esperança".

Esta sessão foi aprovada por unanimidade nesta Casa, conforme requerimento de autoria da Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho.

Convidamos para compor a mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Presidente desta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; S.Ema. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	2

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, as seguintes presenças:

Giovanna de Lourdes C. Alves; Adair Furtado Pinheiro; Otto Santana; João Daniel Almeida de Morais; António José Maria de Abreu; Maria Madalena A. Aires; Gustavo Almeida Aires; Divina Assunção e Silva; Anna Rachel de Carvalho; Terezinha Francisca Bento Vieira; Ana Andreia Guerra Pous; Lindova Maria Camargo de Araújo; Mário Henrique Sousa do Nascimento; Jefferson Pessoa Costa; Eustáquio Pessoa Júnior; Judite dos S. Souza; Geraldo Ferreira do Amaral; Marta Núbia Correia Lima; Maria Eunice Gonzaga Pinto; Irmã Theresinha Giacomolli; Josefa Bezerra Lima; Maria do Socorro Mendes; Ana Pinto de Miranda Bessa; Eurípedes Camargo; Valter Dalberto Filho; Wanda Veloso; Maria Avanilta Rosa Silva; Eva Irene Ribeiro; Beatriz Correia de Mello; Gratias M. V. de Lima Guimarães; Luciano; Eustáquia; Carlos Henrique A. Cruz; Luiz Carlos Braga; Adriana da Silva Peçanha; Josefa de Oliveira Sousa; Patrícia Silva Gomes; José Cândido Borba; Ana Dalva Freitas Borba; João Alves de Sá; Deusdede Marques de Oliveira; Padre José Gali; Isis von Klay Leão; Irmã Vera do Carmo Andrade; Maria Leura Gonçalves; Maria de Fátima Lins; Ivete Morais Barbosa; Hélio José da Silva; Ulisses Dimas Nóbrega. S. Costa; Maria Esia Ferreira de Carvalho; Florentina Santos Leite; Maria Aparecida Alves de Sá; Álvaro Sebastião Teixeira Pires; Maria das Graças Pechir; Maria da Guia L. Cruz; Sérgio Rogério Azevedo Junqueira; Luiz Síveres; Padre José Luiz Fontenele Portela; Padre Manoel Martins Silva; Padre Alberto Trombini; Najla Veloso S. Barbosa; Erondina Barbosa da Silva; Maria Ivoneide Bezerra Rodrigues; Hellen Christina Rodrigues Antunes; Renilda Terezinha; Nilson Pinto Corrêa; Francisco Julho de

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	3

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Souza; Antônia Cibele Figueiredo Ligório; Cleide Carmem Solano Ferreira; Cláudio Puttini; Maria do Carmo Brito de Almeida; Irmão Laurentino José Flach; Thierry Linard de Guertechin; Emanuel Lofouli; Kátia Franca Vasconcellos; Maria Edna Torres de Carvalho; Maria Olga Dias Ribeiro de Santana; Padre Rubens Vargas Trindade; Cleonice Martins dos Reis; Ediléia Fernandes da Silva.

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 /98	16h15min	SOLENE	4

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Com a palavra e a direção dos trabalhos a Exma, Sra. Deputada Lúcia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Desejo boas-vindas a todos aqui presentes e gostaria de retificar uma informação. Na verdade esta sessão já se transformou numa sessão tradicional convocada por todos os Parlamentares. Não houve nenhuma intenção de que ela fosse de minha autoria, eu apenas a solicitei como Presidente da Casa, mas o lançamento da Campanha da Fraternidade, pela terceira vez aqui no Distrito Federal, é feito nesta Casa, o que nos traz muito orgulho e é pedido por todos os Líderes e Parlamentares, que com certeza têm desenvolvido um trabalho muito próximo de toda a Igreja Católica e que faz com que este dia seja de reflexão para os que estão aqui presentes.

Para abrirmos a sessão e passarmos a palavra aos Líderes, antecipo que a iniciaremos de uma maneira diferente. Temos a presença da banda "Amigos do Pai", que vai nos apresentar o canto de abertura da Campanha da Fraternidade para que conheçamos o hino da campanha deste ano. Este conjunto é coordenado por Carlos Henrique da Cruz.

Declaro aberta esta sessão solene, com a apresentação da música-tema da Campanha da Fraternidade de 1998.

(Apresentação da banda "Amigos do Pai")

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	5

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Queremos comunicar a todos que a Rádio Nova Aliança, 710 AM, emissora da Igreja Católica em Brasília, está transmitindo ao vivo, para todo o Distrito Federal e Entorno, esta solenidade.

Com a palavra o Presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília, Sr. Hélio José da Silva.

SR. HÉLIO JOSÉ DA SILVA - Inicialmente eu gostaria de pedir licença a Dom Falcão para cumprimentar a Mesa na pessoa da Deputada Lúcia Carvalho e estender esse cumprimento a todas as mulheres aqui presentes em decorrência de o dia 8 de março ter sido o Dia Internacional da Mulher.

Da mesma forma desejo cumprimentar todos os Srs. Parlamentares, as autoridades eclesiásticas aqui presentes, os senhores párocos, líderes de movimentos e pastorais, e que de fato tenhamos nesta tarde uma sessão que represente todo um trabalho a que se propõe a Igreja do nosso País, especificamente em Brasília.

Também cumprimento os ouvintes da Rádio Nova Aliança que neste momento sintonizam conosco, para que de fato essa mensagem alcance todos e simbolize um trabalho profícuo.

Da mesma forma os telespectadores da Rede Vida estão recebendo o áudio dessa transmissão em todo o Brasil, a qual nos franqueou este horário para que de fato a comunicação que vai ser proferida aqui nesta sessão alcance todos os que neste momento também sintonizam a emissora de televisão católica.

Pelo terceiro ano consecutivo realizamos o debate dos propósitos da Campanha da Fraternidade nesta Câmara Legislativa, numa

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 /03 /98	16h15min	SOLENE	6

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

iniciativa pioneira em todo o Brasil. Em 1996, abordamos o tema "Fraternidade e Política"; em 1997, foi a vez de refletimos sobre a cruel realidade dos encarcerados. Este ano, temos a proposta da educação como tema a ser trabalhado.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, acertadamente toca num ponto que constitui um grande desafio na nossa sociedade: a educação no seu sentido mais amplo.

A pergunta que se faz é: por que fazer o lançamento da Campanha da Fraternidade nesta Câmara Legislativa? Ora, se entre outros aspectos a educação é um direito básico e fundamental de cada cidadão, e se esta Casa é um espaço legítimo para debater, defender e representar os interesses da sociedade, trazer o tema para a discussão democrática no centro mais genuíno de representatividade popular se reveste de toda a importância e propriedade. A educação, indiscutivelmente, é um assunto que interessa a todos nós, pois representa a base necessária para promover o desenvolvimento nas suas mais diversas dimensões.

Contribuir para que os objetos desta Campanha da Fraternidade se tornem referência para a análise, debate e orientação para a tomada de decisões sobre os graves problemas que afetam nossa cidade, tais como violência, moradia, trânsito, educação, desemprego, entre outros, é sem dúvida o "x" da questão.

O tema educação não se limita ao mundo da escola. Devemos levar em conta as relações humanas, a família, os meios de comunicação - TV, jornal, rádio, informática -, a crescente pressão para o consumismo, o aumento da consciência de cidadania, a religiosidade, entre outros.

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	7

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Assim, a Campanha da Fraternidade de 1998 propõe que, no complexo campo da educação e nos vários ângulos da realidade de Brasília, os direitos sociais sejam postos como serviço sob a ótica do processo educativo em todos os ambientes do dia-a-dia: em casa, na escola, na comunidade, no trabalho, nas associações, no mundo da política e da cultura, entre outros.

O lema "A serviço da Vida e da Esperança", em poucas palavras, reflete um desafio. Assistimos em nossa sociedade a situações de grande desrespeito à vida em todas as formas, fatos que vêm tomando enormes proporções: violência de todos os tipos contra a pessoa humana, as mortes no trânsito, as chacinas, o tráfego de drogas, a falta de atendimento às necessidades básicas das famílias, as agressões à natureza.

Contra esses sinais de desesperança que ocupam as manchetes da maioria dos jornais, revistas, programas das emissoras de rádio e televisão, em grande parte alicerçados em sensacionalismos, cabe à Igreja e a todos nós reforçar o anúncio da esperança, da fraternidade e da paz.

A Campanha da Fraternidade deste ano propõe quatro objetivos básicos: colaborar com as pessoas na sua busca de realização como gente; favorecer a criação e o fortalecimento das comunidades em que todos participem e se apoiem fraternalmente; estimular o exercício da cidadania em favor de uma sociedade justa e solidária, e promover ações para a erradicação do analfabetismo, em sentido amplo.

Em nossa arquidiocese, a exemplo de outras localidades, esta campanha possui seu momento mais forte na Quaresma. Entretanto,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	8

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

seguindo orientações do Sr. Cardeal Arcebispo e de seus bispos auxiliares, os trabalhos se prolongam por todo o ano, com o propósito de obter maior engajamento da Igreja e dos leigos nas atividades decorrentes dos diversos aspectos de sua proposta.

Cada comunidade paroquial, pastoral, movimento e serviço de leigos procura identificar o que é prioritário em seu campo de atuação, estabelecendo os métodos e procedimentos adequados para animar a campanha. Entretanto, para este ano de 1998, a Arquidiocese de Brasília propõe três gestos concretos. O primeiro deles é a Educação para a fé, o fortalecimento da fé a serviço da cidadania. Que todos as pessoas aproveitem esta rica oportunidade para viverem a mensagem do Evangelho em todos os ambientes e locais em que se encontrem. Combater a omissão, educar-se na fé, na esperança e na prática da caridade.

O segundo é a Educação para o trânsito, humanizar a vida no trânsito, pois se verifica em nossa cidade uma competição desigual entre motoristas e pedestres. Medidas educativas são mais duradouras.

O terceiro é o combate ao analfabetismo, com a promoção de mutirões para acabar com essa situação de miséria. Sabe-se da existência de cerca de 70 mil analfabetos no Distrito Federal. Que cada um se sinta responsável e identifique métodos e meios adequados para contribuírem nesta grande tarefa. Está em andamento um curso de formação de monitores para a alfabetização de adultos promovido pela Universidade Católica de Brasília, já oferecido a todas as paróquias, como exemplo de trabalho nesse sentido. Entendimentos entre a Comissão Justiça e Paz e o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília caminham para a

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	9

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

mesma direção. Citamos também que, como resultado da Campanha da Fraternidade de 1996, a Comissão Justiça e Paz, em parceria com a Universidade Católica, mantém o curso de Formação de Líderes para o Exercício da Cidadania, Outra iniciativa no âmbito da arquidiocese é o curso superior de Formação do Cristão Para a Política.

Senhores, há um vasto espaço para nossa atuação. Cito, em particular, a firme disposição desta Câmara Legislativa em interagir com os propósitos desta campanha. Olhemos para a educação formal. Hoje assistimos a campanhas maciças de estímulo à matrícula escolar. Sem dúvida, a iniciativa merece aplausos; porém não basta apenas essa etapa inicial. É preciso assegurar condições de permanência dos alunos nas escolas, garantias de segurança e, obviamente, um ensino de qualidade.

Em Brasília temos cerca de 700 mil alunos cursando até o 2° grau. Esta parcela da população, em um futuro próximo, estará à procura de emprego. Qual é a base económica do Distrito Federal que está orientando a formação desta mão-de-obra? Governo, empresários e demais atores sociais devem se preocupar com esse cenário.

As eleições estão aí. Que este período eleitoral seja um momento exemplar para a prática da cidadania. Não é demais lembrar a importância de fazer a escolha certa. As campanhas eleitorais devem incorporar os propósitos desta campanha de modo que o processo seja pedagógico. Esperamos que os levantamentos da realidade sejam fiéis. Que os debates contribuam para a educação política dos eleitores e que as propostas a serem apresentadas demonstrem as reais possibilidades de execução. Esperamos que todos aqueles que serão eleitos ou reeleitos não venham a prejudicar o aspecto da competência e da eficácia em

CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	10

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

função de atender a uma militância fiel ou fazer oposição somente por questões partidárias.

Outro ponto em que devemos atuar: assistimos em nossa cidade a um crescimento brutal da violência. O combate a essa situação, que afeta profundamente a vida de todos, não pode ser delegado nem assumido por apenas um segmento. É necessário o despertar de toda a comunidade para a sua co-responsabilidade pela própria segurança. Polícias e comunidades devem estabelecer regras de convivência em uma atitude educativa dentro da prática da cidadania responsável.

Outra dimensão da educação consiste na formação profissional. Segundo as estatísticas, a maioria dos desempregados de nossa cidade não é constituída por chefes de família e, sim, por jovens. Por que os jovens estão desempregados? Podemos atribuir à desqualificação da mão-de-obra ou â falta de postos de trabalho? Claro que é necessário qualificar e reciclar o desempregado. O Distrito Federal tem de identificar sua verdadeira vocação económica, capaz de gerar os empregos necessários. Será o turismo, a informática ou outras atividades?

A Comissão Justiça e Paz, como uma facilitadora do processo de inovação desta campanha, no âmbito de nossa arquidiocese, espera que todos aqui presentes, especialmente os Srs. Parlamentares e a Sra. Parlamentar, as comunidades paroquiais, as pastorais, os movimentos e serviços de leigos e cada um em particular, sintam-se verdadeiros protagonistas da educação em seu meio.

A busca de soluções eficazes para problemas que atingem diretamente nossa comunidade, a tomada de decisões coerentes, democráticas, legítimas e livres de paixões e corporativismo é dever de

todos, mas principalmente daqueles que exercem o poder de representação popular.

Ano passado, quando estivemos aqui, anunciamos que realizaríamos, ao final do ano, um grande evento para coroar a campanha que tratou da fraternidade dos encarcerados. De fato isso aconteceu com a parceria do Conselho da Comunidade de Brasília, com o apoio do *Correio Braziliense* e do Ministério da Justiça - tivemos o prazer de ver acontecer um seminário que reuniu cerca de 400 pessoas durante os dois dias e meio de realização do evento no *Correio Braziliense.* Este ano estamos querendo realizar algo semelhante com o tema Educação. Esperamos que, de fato, encontremos os aliados para que cheguemos, ao final deste ano, com outro grande evento sobre a Educação.

Para finalizar, lembramos da citação do Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, publicada na última quarta-feira pelo Corre/b *Braziliense:* "Sem educação um povo jamais realizará a própria libertação de toda a espécie de escravidão. Não fará a própria promoção humana, nem vencerá nenhuma revolução..."

Muito obrigado. (Palmas.)

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 /98	16h15min	SOLENE	12

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra aos Líderes, eu gostaria de citar algumas autoridades civis e eclesiásticas aqui presentes: Deputado Eurípedes Camargo, Administrador Regional da Candangolândia; Irmão Laurentino José Flach, Diretor do Centro Educacional La Salle; Sr. Thierry Linard de Guertechin, Pesquisador do Centro Cultural IBRADES; S.Ema. Emanuel Lofouli, Sacerdote da Igreja Ortodoxa Grega; Sra. Kátia Franca Vasconcellos, Diretora da Divisão Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante; Sra. Maria Edna Torres de Carvalho, Professora, representando a DRE de Samambaia; Sra. Maria Olga Dias Ribeiro de Santana, Coordenadora do Núcleo de Projetos Especiais da Fundação Educacional do Distrito Federal, DRE do Plano Piloto e Cruzeiro; Pe. Rubens Vargas Trindade, Pároco da Paróquia São João Bosco do Núcleo Bandeirante; Sra. Hellen Christina Rodrigues Antunes, Professora, Coordenadora da Escola Nossa Senhora de Fátima e Escola Paroquial Santo Antônio; Sra. Renilda Terezinha Pícoli, Diretora de Promoção da Editora Paulinas.

Em nome da Renilda, comunico a todos os que desejarem comprar o manual ou o texto base da Campanha da Fraternidade de 1998, "Fraternidade e Educação, a Serviço da Vida e da Esperança", e às Diretoras de Regionais de Ensino presentes que desejarem levar o material para multiplicar os textos e as sugestões de atividades que há um estande fora do plenário com todo o material à disposição dos interessados.

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORfA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	13

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Registro, ainda, a presença dos seguintes convidados: Pastor Nilson Pinto Corrêa, membro da Diretoria do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil - Conic; Sr. Francisco Julho de Souza, Subsecretário-Geral para Assuntos Administrativos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB; Profa, Antônia Cibele Figueiredo Ligório, Coordenadora Pedagógica da Regional de Ensino de Santa Maria; Sra. Cleide Carmem Solano Ferreira, Assistente da DRE de Sobradinho, também representando a Fundação Educacional dessa região; Sr. Cláudio Puttini, Coordenador Regional da ECC; Sra. Maria do Carmo Brito de Almeida, Coordenadora Geral da Comissão Arquidiocesana de Catequese; Sr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Extensão da Universidade Católica de Brasília; Sr. Luiz Síveres, Coordenador do Setor Pastoral da Universidade Católica de Brasília; Pe. José Luiz Fontenele Portela, da Mitra Arquidiocesana de Brasília; Pe. Manoel Martins Silva, Vigário Paroquial da Paróquia de Santa Luzia de Samambaia - DF; Pe. Alberto Trombini, Pároco da Paróquia de Santa Luzia de Samambaia; nossa amiga Najla Veloso Barbosa, Diretora Interina da DRE - Direção Regional de Ensino - de Ceilândia; Sra. Erondina Barbosa da Silva, também Professora da DRE do Núcleo Bandeirante; Sra. Maria Ivoneide Bezerra Rodrigues, Assistente de Direção da Escola Classe n° 1, de Ceilândia Sul; Sra. Maria Esia Ferreira de Carvalho, Professora, Nutricionista do HRAN e da Paróquia Maria Imaculada do Guará II; Sra. Florentina Santos Leite, Professora da Paróquia Nossa Senhora do Lago Norte, e membro da Comissão Justiça e Paz; Sra. Cleonice Martins dos Reis, Professora da Fundação Educacional do Distrito Federal; Sra. Ediléia

CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	14

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Fernandes da Silva, Professora da Fundação Educacional do Distrito Federal; Sra. Maria Aparecida Alves de Sá, Professora aposentada da Fundação Educacional do Distrito Federal; Sr. Álvaro Sebastião Teixeira Pires, Professor da Fundação Educacional do Distrito Federal e da Universidade de Brasília; Sra. Maria das Graças Pechir, Assistente Social da Fundação Hospitalar do Distrito Federal e do Hospital São Vicente de Paula. A todos a nossa saudação e o nosso aplauso pela presença nesta sessão. (Palmas.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	15

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Passo a palavra aos Líderes Partidários, citando a presença dos Deputados Benício Tavares, Renato Rainha, Jorge Cauhy, Odilon Aires, Filippelli, José Edmar e Marcos Arruda. Com certeza, no decorrer desta sessão, os demais Parlamentares irão comparecer a este plenário para prestigiarem o lançamento da Campanha da Fraternidade de 1998.

Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha, como Líder do PL.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Parlamentares, autoridades eclesiásticas, senhoras e senhores, graças a Deus tornou-se tradição na Câmara Legislativa do Distrito Federal o lançamento da Campanha da Fraternidade. Esta é a terceira vez que promovemos esse evento. Já o fizemos por ocasião do tema "Fraternidade e Política", o que foi muito importante, porque fez com que os católicos pudessem discutir, sem medo, a política. Política é uma ação digna e necessária, e nós, católicos que somos, responsáveis que somos, não podemos, de forma alguma, omitir-nos de participar da política sadia e cristã.

Muito mais do que não podermos nos omitir, temos o dever de participar, caso contrário, com a nossa omissão, estaremos dando espaço para que outras pessoas descomprometidas com os ensinamentos cristãos de fraternidade e solidariedade humana possam participar da atividade

política. Os senhores e senhoras presentes podem se lembrar de muitos e muitos exemplos que tantos prejuízos trouxeram para o nosso País e para a nossa população, devido a nossa omissão, por termos deixado pessoas sem esse compromisso assumirem os mais elevados cargos públicos deste País.

Por isso foi muito importante a discussão do tema "Fraternidade e Política", o que fez nascer nos católicos a vontade, cada vez maior, de participar do processo político. Também foi muito importante o tema do ano passado, quando tratamos da fraternidade e dos encarcerados, pois pudemos pedir justiça rigorosa, manifestamos o nosso desejo de que aqueles que venham a praticar um crime contra um semelhante sejam punidos, sem, entretanto, voltar as costas para esses irmãos. Não podemos permitir que uma pessoa que acreditamos poder ressocializar fique dentro de uma cela com apenas 60 ou 70cm para cada pessoa. Será que isso é cristão? Será que com isso estamos contribuindo para a ressocialização dessa pessoa a fim de trazê-la para o nosso convívio cristão? Isso foi muito bem mostrado na campanha da fraternidade do ano passado.

Este ano, falaremos da educação com o tema "Fraternidade e Educação", com o lema "A serviço da Vida e da Esperança". Certamente, é pelo caminho da educação que construiremos uma vida melhor e daremos esperança para o nosso povo de um dia vivermos em um mundo justo e cristão.

O que aboradarei aqui já foi dito pelo meu amigo Hélio da Comissão Justiça e Paz. Temos de nos preocupar com vários pontos, mas

1 A
CAMARÁ **LEGISLATIVA** DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE **TAQUI**GRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS **TAQUIGRÁFICAS**

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 /98	16h15min	SOLENE	17

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

vamos nos concentrar em três: Educação para a Fé, Educação para o Trânsito e Combate ao Analfabetismo.

Primeiramente, vamos tratar da educação tradicional. É realmente pelo caminho da educação consistente que iremos construir uma cidadania cristã. Mas será que nós, católicos, ao olharmos o atual sistema educacional do nosso país, podemos ficar tranquilos? Será que podemos ver o que está acontecendo nas escolas, nas faculdades - com aqueles que têm o privilégio de chegar a uma faculdade - e dizer que aquela educação que está sendo dada é consistente? Será que o professor que está ali foi bem preparado? Será que a remuneração desse professor é digna, dando-lhe condições para que ele possa sustentar a sua família e, além disso, buscar se aprimorar, a cada dia, para exercer a sua função com mais eficiência? Será que os professores, hoje, dispõem de meios materiais e de informações para bem exercer o seu mister? Certamente que não.

Tive a oportunidade de dar aulas há alguns meses e venho, desde 1986, ministrando palestras sobre drogas diariamente, principalmente em colégios, informando os jovens dos malefícios que causam as drogas na sociedade. Tenho visto escolas em condições que realmente envergonham a todos nós como cidadãos, principalmente como cidadãos católicos. Dentro desse contexto, devemos mirar os nossos esforços, este ano, para realmente buscarmos uma educação consistente e eficiente para a sociedade.

A Educação analisada apenas do ponto de vista cultural não é o único objetivo dos católicos. Temos de nos preocupar com a educação para a fé, sobre a qual precisamos nos informar para nos formarmos.

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	18

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Estou dizendo isso porque quero dar um testemunho aqui. Apesar de todo o corre-corre da atividade parlamentar, tive a possibilidade, neste ano, de cancelar todas as atividades agendadas, em um determinado momento, para poder fazer o cursilho. Foi importante e bom saber como crescemos quando nos dedicamos aos ensinamentos cristãos. Não podemos apenas receber os ensinamentos cristãos e educar nossa fé, pois temos de transmiti-los aos outros, caso contrário não estaremos sendo verdadeiros cristãos.

Estamos assistindo na sociedade ao crescimento do desemprego, principalmente peia falta de formação das pessoas. A cada dia que passa, as drogas tomam conta da sociedade, Deputado Jorge Cauhy, ao mesmo tempo que diminui a idade em que as crianças começam a consumi-las. Estamos vendo um movimento como o "Encontro em Defesa da Vida", muito bem coordenado pelo Cláudio e pela Kátia - inclusive o Cláudio se encontra presente nesta sessão - em que houve uma grande luta pela liberação do aborto no Congresso Nacional. Será que nós, católicos, iremos ficar calados e omissos diante disso? Não. Temos de lutar com todas as nossas forças contra esse e qualquer outro tipo de atitude. Mais do que isso, temos de lutar para evangelizar a sociedade, pois, por meio dela, estaremos oferecendo o principal caminho da educação para a fé.

Quero parabenizar a CNBB pela felicidade da escolha do tema e pedir a Deus que ilumine todos nós, católicos, para que sejamos um instrumento não só da CNBB, mas de Deus, a fim de dedicarmos nossas vidas, realmente, ao serviço da própria vida e esperança de nosso irmão.

Muito obrigado. (Palmas.)

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	19

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Há vários Líderes inscritos para fazer uso da palavra e outros Parlamentares que desejam fazer o mesmo, apesar de estarem representados pelos respectivos Líderes. Solicito, portanto, aos Srs. Parlamentares que utilizem o tempo de cinco minutos para que não tornemos esta sessão cansativa, permitindo que os componentes da Mesa e os demais Parlamentares possam se pronunciar.

Concedo a palavra ao Deputado Filippelli, Líder do PMDB.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e autora do requerimento que viabilizou a realização desta sessão; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário - Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Deputados Renato Rainha; António José - Cafu; Benício Tavares; Jorge Cauhy - companheiro de bancada; Odilon Aires - Presidente do PMDB, companheiro de Bancada e responsável pelo Movimento de Renovação Carismática aqui nesta Casa; Marcos Arruda - também companheiro de Bancada; José Edmar - também do PMDB; Eurípedes Camargo - ora licenciado e exercendo a Administração de Candangolândia; sacerdotes e amigos presentes, eu gostaria de fazer uma saudação a todos na pessoa do Hélio José da Silva, um companheiro sempre presente nesta Casa e nas nossas lutas. Eu gostaria ainda de justificar a ausência de alguns Deputados do PMDB, por estarem envolvidos em compromissos fora desta Casa, como é o caso do Deputado Luiz Estevão, que se encontrava até às 15 horas fora de Brasília,

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	20

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

buscando ainda uma forma de retornar a tempo de poder assistir a esta sessão e talvez S.Exa. ainda consiga isso. Eu gostaria de cumprimentar também o Cláudio, companheiro de trabalho, de empresa e de lutas.

"Fraternidade e Educação a serviço da Vida e da Esperança". Esse é o tema da Campanha da Fraternidade de 1998. É extremamente oportuna a proposta da CNBB de refletir sobre a maneira de posicionarmos efetivamente a educação a serviço da vida e da esperança. Eis o apelo da campanha: encarar com realismo a Educação em nosso País, no sentido de avaliar os acertos, as falhas e limitações para definir novos desafios e tornarmo-nos capazes de aperfeiçoá-la, a fim de que ela seja promotora da dignidade humana e da verdadeira solidariedade.

Difícil será seguirmos, senhoras e senhores, sem admitirmos que a Educação, mais que uma prioridade, é urgência nacional. É imprescindível educar cada vez mais e melhor o povo brasileiro, para que se promova a igualdade de oportunidades, a fim de trazer a imensa massa de compatriotas sobrantes da modernização mal conduzida para o mundo organizado da cidadania, do trabalho digno e dignificante. Precisamos educar para fazer ponte e encontro dos hoje excluídos pelo analfabetismo com os do mundo letrado, seus compatriotas, para promover a comunicação no sentido mais amplo e profundo do termo. Precisamos educar para conscientizar os que estão alijados do seu lugar no mundo, roubados do direito ao crescimento pessoal e à felicidade. Enfim, precisamos educar para humanizar uma sociedade que exclui cruelmente a maioria de seus cidadãos dos benefícios mínimos da vida, destituindo-os até mesmo da sua condição de seres humanos. Como poderemos ignorar a crueldade com o liberalismo económico que desrespeita os mais fracos,

manipula os ignorantes, engana e explora os incautos, discrimina o índio, o negro, a mulher, e ofende brutalmente a vida? Como poderemos fechar os olhos para o clamor de trinta e dois milhões de brasileiros cegos para o código verbal e escrito, e por isso excluídos de todo e qualquer benefício do mundo criado pelos letrados e para os letrados? Como ignorar a realidade sem trair o mandato parlamentar a nós confiados? São cerca de setenta milhões de brasileiros com menos de quatro anos de escolaridade. Já na primeira série do ensino fundamental, pouco mais de 50% do total de alunos são promovidos. Pior ainda, os números variam de acordo com o poder aquisitivo, ou seja, as desigualdades são grandes: enquanto 25% das crianças de famílias pobres estão fora da escola, apenas 3% daquelas de famílias que recebem mais de dois salários mínimos por mês permanecem analfabetos. A taxa de escolarização é de 90% na área urbana e de 72% na área rural.

Urge construir uma escola renovada e mais humanizada, que diminua as desigualdades sociais, colaborando num projeto coletivo de consolidação da democracia, da fraternidade e da solidariedade - tarefa de enormes proporções e nada fácil, mas não impossível, desde que receba a prioridade necessária e que acreditemos de fato na nossa capacidade, como Nação, de vencer o desafio.

Sabemos que muitas iniciativas do Governo Federal e dos Governos estaduais têm conseguido, nos últimos anos, diminuir as taxas de analfabetismo. Devemos persistir nos bons projetos e investir em programas de longo e médio alcance.

Em particular, aqui na Câmara Legislativa o tema merece atenção especial, principalmente da Bancada do PMDB. São vários os

CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	22

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

projetos que tratam da educação em uma singela mas importante contribuição do meu partido a esta questão fundamental. Cito como exemplo de projetos o que estende o programa de bolsa para a educação aos municípios do Entorno; o projeto que cria Centros Interescolares de Línguas em todos as cidades do Distrito Federal, democratizando o acesso de crianças e jovens maiores de 18 anos; o projeto que cria o programa de crédito educativo para o estudante de 2° grau, permitindo o acesso de jovens ao estudo, mediante financiamento especial; e, com destaque especial, o projeto consolidado nesta Casa que trata do ensino religioso, transcendendo inclusive os próprios limites de todas as bancadas partidárias.

Senhoras e senhores, precisamos combater o pessimismo nefasto e pernicioso de muitos que teimam em descrer, em desvalorizar tudo o que o Poder Público tenta e intenta para erradicar o analfabetismo.

É imprescindível teimar e insistir, mas no otimismo e na esperança! Vamos assumir todos, cada um de nós, um otimismo salutar e laborioso, que construa um sistema educacional eficiente, igualitário e justo. Vamos plantar a semente da esperança e regá-la diariamente com nosso trabalho constante em prol da educação brasileira.

"Fraternidade e Educação, a Serviço da Vida e da Esperança."

Retomando o tema da campanha, eu reafirmo esta certeza: é preciso ousar, ter esperança!

Ousemos insistir na defesa incondicional da vida, em todas as suas formas, para poder, assim, ter esperança. Esperança de inaugurar uma nova civilização, um novo mundo, onde os seres se irmanem fraternalmente, amorosamente, na concretização do ideal entressonhado!

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	23

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Que Deus nos ilumine!

Obrigado,

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 /98	16h15min	SOLENE	24

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra ao próximo Líder, queremos também registrar a presença do Padre José Gali, da Paróquia São Pedro D'Alcântara do Lago Sul, e também da Professora Maria da Guia Cruz, Diretora Regional do Senac.

Com a palavra o Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Deputados, demais autoridades eclesiásticas presentes, autoridades, senhoras e senhores, faço uma pequena homenagem ao Padre Rubens, da Paróquia do Núcleo Bandeirante, aqui presente, para quem tive a honra de, no ano passado, aprovar um decreto legislativo concedendo o título de Cidadão Honorário, homenagem que a Câmara Legislativa fez ao trabalho do Padre Rubens na Paróquia do Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo.

Sabemos também que meu colega Deputado Jorge Cauhy foi autor do requerimento que concedeu o título de Cidadão Honorário para o Padre Roque, também da mesma paróquia.

Creio que este tema, dos três, é o mais importante.

Quando assisti, recentemente, ao comercial veiculado pela televisão fiquei muito feliz porque temos enfrentado problemas muito grandes, não em relação à educação, mas em relação ao problema do dia-a-dia da vida de todos nós.

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	25

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Como todos sabem, a Câmara Legislativa aprovou a lei do passe-livre para o portador de deficiência, a qual lhes reserva alguns bancos do transporte coletivo. Infelizmente, as pessoas não respeitam o lugar destinado aos deficientes, aos idosos e às gentantes. Os motoristas de ônibus não esperam as pessoas se sentarem; arrancam com o ônibus e algumas dessas pessoas se machucam, quebram a perna, o braço, algumas gestantes se arriscam a perder o filho. Por falta de quê? Por falta de um trabalho melhor de todos nós dentro da nossa atuação.

Imaginem as senhoras e os senhores se pudéssemos passar uma mensagem como esta, em todas as paróquias do Distrito Federal, para que todos pudéssemos levantar do nosso lugar e dar assento a uma senhora, a uma gestante ou a um deficiente.

O tema deste ano me tocou profundamente. Acredito que se conseguirmos realizar este seminário, como disse o coordenador Hélio, no final do ano poderemos ter um resultado positivo, conseguindo sensibilizar as pessoas para que tratem melhor e olhem com mais fraternidade o seu semelhante. Muitas pessoas que estão no dia-a-dia sabem das dificuldades, mas precisamos de uma campanha como esta para acordar a população para o fato de que existem muitas pessoas precisando da fraternidade e da educação.

Por isso, fico muito feliz com esta campanha e tenho certeza de que, com o nosso modesto trabalho, as pessoas envolvidas neste movimento, poderão passar para a população o grande ensinamento de vida que é a fraternidade.

Quero também falar um pouco sobre o desemprego, assunto que, para mim, é o ponto central no qual desembocam outros fatores como

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	26

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

segurança, violência... Esse assunto merece uma atenção especial desta Casa.

Temos assistido ao deslocamento das empresas do Distrito Federal para outros Estados, principalmente para o Estado de Goiás. Vimos recentemente que a fábrica da Skol, que se situaria em Brasília, foi para Anápolis. Assistimos à instalação dos Irmãos Gravia em Valparaíso. Por isso temos de mudar a filosofia desenvolvida pela Terracap e pelos demais órgãos que tratam desta questão para que tenhamos um terreno mais barato, a fim de que as empresas possam ficar no Distrito Federal e gerar empregos, sem tanta burocracia e tantos impostos.

Eu queria tocar nesses dois pontos a fim de que refletíssemos sobre eles. Tenho certeza de que se conseguirmos reverter a questão do desemprego, conseguiremos, sem sombra de dúvida, diminuir, em um número bastante significativo, a violência.

Parabenizo, mais uma vez, as autoridades eclesiásticas presentes, pela escolha do tema da Campanha da Fraternidade deste ano, que considero o mais importante desses últimos tempos.

Muito obrigado.

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	27

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Quem sabe, Deputado Benício Tavares, o próximo tema da Campanha da Fraternidade seja o desemprego. (Pausa.)

Está sendo afirmado que o próximo tema da Campanha da Fraternidade será o desemprego. Portanto, Deputado Benício Tavares, a expectativa e a preocupação de V.Exa. são as mesmas de todos aqui presentes, representados pelas autoridades eclesiásticas.

Concedo a palavra ao Deputado António José - Cafu, que fará o uso da palavra em nome do PT.

DEPUTADO ANTÓNIO JOSÉ - CAFU - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, juntamente com os demais Líderes; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr, Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, eu estava buscando na memória uma forma de tocar neste tema e veio-me a lembrança de que hoje é dia 19 de março. No sertão esse é um dia importante, razão pela qual hoje é feriado no Ceará.

É extremamente interessante a pedagogia que, talvez, não está tão visibilizada na perspectiva do que está sendo analisado, mas é a pedagogia da sabedoria construída na relação empírica de tentar batalhar pela sobrevivência, de aprender a domesticar a fauna e a flora, de se instrumentalizar para disso tirar a sobrevivência. Infelizmente, não chove há mais de três meses no sertão. Existem sertanejos acreditando que São

José fará chover e o sentimento do chão molhado trará para os sertanejos a perspectiva de um inverno farto. Esa é a linguagem do sertanejo.

Estou dizendo isso, porque, do outro lado, há um mundo tecnificado. Aqui, existe uma palavra cuja dimensão do significado não percebemos: cidadania. Num mundo cuja geografia é profundamente perversa, numa sociedade extremamente urbanizada e de consumo, nós, no limite, somos usuários! A cidade tem, para nós, valor de uso. Para alguns, ela tem valor de troca, basta observarmos o caso Sérgio Naya. Não é a cidade com valor de uso, é a cidade como uma grande mercadoria. É um grande *merchandising*. Isso esmaga pequenas perspectivas humanizadoras com a possibilidade de aprender, de apropriar, por meio de uma racionalidade não para o lucro, mas para a razão, que deve tomar ciência das coisas, dos saberes acumulados, das experiências experimentadas.

Tenho muita dúvida da racionalidade usada no científico, porque o desemprego que está aí é tecnológico. É, fundamentalmente, a ciência sendo produzida, criada e reproduzida não para o ser humano, mas para o capital especulativo e para o lucro.

A educação que quero, que desenho, e com a qual o meu partido sonha é politizadora. Não é uma educação para adestrar e domesticar homens, seres que acabam se violentando, seres com sentimento de *Rottweiler, Schnauzer, Pittbull,* porque a cidade já tem esses bichos e, num dado momento, quem não é social daquele espaço é visibilizado por esses pequenos animais como estranho, estrangeiro.

Temos uma sabedoria. Acho que a Igreja Católica e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil têm uma longa trajetória de

1 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	29

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

convivência e de sentido da razão de existir do que chamamos de educação popular. Aliás, essa foto do Sebastião Salgado mostrando essa menina de ascendência negra, no fundo, revela isso. É o gesto, a solidariedade, o afeto, o carinho e o afago, para que eu possa me sentir parte do outro e não alheio a ele.

Temos uma cidade espalhada, polinucleada, onde quem não tem carro não anda, está ilhado. Quem não tem recursos é excluído para longe. Quem mora no Parque da Barragem, no vaivém, gasta quatro, cinco horas por dia no trânsito. Computando isso durante as cinquenta e duas semanas do ano dá mais de trinta e três dias dentro de um ônibus. Uma viagem extremamente agradável, atraente, prazerosa, humanizadora, de alto astral! Os sinais da violência vão mutilando as possibilidades daquele que, num dia da semana, acaba sendo tragado pelo cansaço, pela fadiga, pela resistência minada.

Quando digo que a Conferência Nacional tem esse sentido e a Igreja o carrega, refiro-me a uma educação que se traduz numa frase que ouvi na beira do Rio Araguaia, em dezembro de 1983, quando eu ia para a casa do padre Aristides. Os padres franceses Aristides e Chico nunca gostaram de ser chamados de franceses porque nasceram na Bretanha; eram, portanto, bretões. Havia um homem sentado num toco, na beira do Rio Araguaia - de um lado era São Geraldo e do outro Xinguara, o famoso bico do papagaio. Os dois padres estavam presos e eu ia para a casa da Dona Oneide, que morava no fundo da casa deles, para encontrar o Padre Ricardo de Rezende. Naquela ocasião, entrávamos na mata, íamos para os castanhais, para os igarapés, para onde estavam os perdidos da vida, a fim de colher depoimentos para tentar ajudá-los. Havia

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	30

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

conosco inclusive um grupo de advogados, sendo um deles do Distrito Federal, o Dr. Sigmaringa. Um homem ouviu uma pergunta de uma jornalista do *Jornal do Brasil*, que estava com um microgravador na mão: "O que é comunidade eciesial de base?" Ele virou-se para ela e disse-lhe: "Moça, comunidade eclesial de base é sentir a dor do outro".

Obrigado! (Palmas.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	31

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Antes de passarmos a palavra aos Parlamentares que também desejam transmitir sua mensagem, embora os Líderes já tenham se pronunciado, registramos a presença da Sra. Maria Leura Gonçalves, Professora da Escola Paroquial Santo António; da Irmã Vera do Carmo Andrade, do Centro Educacional Maria Auxiliadora; e da Sra. Isis von Klay Leão Rosário, Coordenadora Pedagógica do Centro Educacional Maria Auxiliadora.

Concedo a palavra ao Deputado José Edmar.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; prezados amigos, em particular o companheiro Hélio José da Silva, da Comissão Justiça e Paz; companheiros Deputados; companheiro Eurípedes Camargo, eu estendo a todos o meu cumprimento. Eu gostaria de ser um pouco mais prático, discutindo mais a prática do que a teoria. Quando a Igreja e esta Casa começaram a fazer o lançamento da Campanha da Fraternidade, entendi que seria um momento novo para Brasília. Destaco algumas ações que podemos perfeitamente hoje avaliar como importantes. No ano passado a Igreja lançou, na Campanha da Fraternidade, o tema dos encarcerados, o qual foi difundido por toda a cidade de Brasília, gerando modificações e trazendo várias contribuições para esta cidade. Toda a população passou a se sensibilizar com o problema dos encarcerados. Pelo menos dez novas delegacias foram construídas em Brasília. As presidiárias femininas que

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	32

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

estavam na Papuda foram transferidas para um presídio especial no Gama, onde logicamente recebem um tratamento muito melhor, muito mais humano, pois cada uma tem o seu próprio local de recolhimento. Várias outras atitudes foram tomadas nessas delegacias. Vários dos nossos discursos, cujo tema eram os encarcerados, correspondente ao mesmo tema da Campanha da Fraternidade, encontraram eco durante o ano.

A discussão da Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema: "Fraternidade e Educação, a Serviço da Vida e da Esperança", faz lembrar um passado. Às vezes fazemos algumas observações que não encontram eco na sociedade e que parecem ser desnecessárias. Eu gostaria de fazer uma retrospectiva para verificar se todos concordam comigo. Por que tanto desemprego? Ora, a formação de Brasília vem da construção civil e do funcionalismo público. Para a construção civil vieram os operários do Brasil inteiro, que aqui constituíram as suas famílias com essa base educacional. Temos uma mão-de-obra jamais vista em outro Estado, própria da construção civil. Construção civil que praticamente acabou com a construção de todos os prédios públicos e de toda a cidade, a qual está quase completa. No Governo passado ainda tivemos os assentamentos, que absorveram grande parte da mão-de-obra desses senhores.

Outra grande qualificação foi o serviço público, a formação e os concursos públicos, que geraram tantos empregos em Brasília. Em função dos concursos públicos, milhares de pessoas se dirigiram para cá na esperança de ser um funcionário público. O serviço público se estagnou, e, ao contrário do passado, hoje demite pessoas. Essas duas grandes

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	33

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

vertentes de absorção de mão-de-obra em Brasília acabaram. E isso, naturalmente, gera hoje o que estamos vivendo. Mas esta Casa muito tem feito para resolver o problema. Por exemplo, o projeto de comércios e residências já gerou mais de cem mil empregos, possibilitando a abertura de comércio em toda a cidade. Tentou-se desenvolver, por exemplo, o Prodecon - Programa de Desenvolvimento Económico, que tentou produzir lotes mais baratos em Brasília. Vejamos o Porto Seco de Santa Maria, que gerará algo em torno de 15 a 20 mil novos empregos e que está, neste momento, parado. Entendemos que as dificuldades do sistema tributário são em função da moeda estável. Brasília, por falta de vocação da atividade económica - porque aqui praticamente todos os nossos técnicos são de formação estatizante, ou seja, de formação burocrática -, não entende a necessidade de ter um novo canal, um novo meio de desenvolvimento. O que se verifica são empresas indo embora de Brasília. Empresas que querem se instalar na cidade não encontram ecos para tal instalação. A tributação de Goiás é muito inferior à de Brasília, e por isso várias empresas instalam-se lá para vender mais barato aqui e daqui vão embora deixando a mão-de-obra sem atividade. Essas dificuldades existem e são concretas.

Às vezes temos oportunidade de aqui discutir sobre essas questões e pedir encarecidamente ao Governo que se volte para elas; como na semana passada, quando tivemos o acolhimento de todos os Deputados para derrubar um veto reduzindo um imposto para que pudéssemos ter uma alíquota semelhante à do Estado de Goiás.

Há projetos que tratam da formação de mão-de-obra - como por exemplo o projeto citado pelo Deputado Filippelli, o qual eu gostaria de

complementar -, que criam um adicional para os professores que ensinam em escolas profissionalizantes. Quantas escolas técnicas foram criadas em lei por esta Casa e não foram edificadas pela Administração local? Quantas escolas técnicas?

Todos sabemos que o maior problema que temos em Brasília, o grande desemprego, já dito aqui, atinge diretamente os jovens que terminam o segundo grau, muitas vezes penosamente. Às vezes não é tão penoso para o jovem, mas penoso para seu pai, que deixa o filho na escola durante onze anos; passado tal período, o jovem conclui o segundo grau sendo absolutamente incompetente para exercer qualquer atividade porque a escola não o formou para uma atividade económica, que é o único caminho de Brasília para sair do desemprego.

Eu gostaria de apresentar aqui vários aspectos da atividade econômica, mas para ser sucinto lembro que temos desenvolvido algumas atividades como a dos camelôs, dos feirantes, dos traileristas, que até pouco tempo eram consideradas desconhecidas da estrutura administrativa do Estado. Vejam bem, quantos feirantes temos? Quantos camelos? Quantos profissionais já aprenderam a comercializar e a vender e desenvolveram o dom da iniciativa privada? Às vezes exercem a sua atividade na calçada, em qualquer praça pública, porque o Governo até hoje não entendeu que precisa dar condições para que eles possam desenvolver suas atividades. E temos de observar esse fato com atenção.

Brasília até hoje é mandada. Eu sempre digo que todos os nossos Secretários de Estado, toda a nossa estrutura administrativa é formada por homens do Plano Piloto, que vivem nessa cidade maravilhosa que é basicamente a cidade administrativa do Distrito Federal. Se

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	35

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

esquecem do universo das cidades-satélites, universo que não é o mesmo do Plano Piloto. Efetivamente, essa mão-de-obra desqualificada não vai encontrar serviço no Plano Piloto. Precisamos encontrar novas atividades.

Quando a Igreja lança essa proposta de educação, essa nova vertente, entendo que aí existe a esperança. É preciso, como já foi dito, que tenhamos a ousadia de ter esperança, porque abriremos outros caminhos, principalmente a partir de agora, com toda a Igreja defendendo e divulgando essas atividades e toda a administração propriamente se voltando para essa questão. Outros debates como este poderão ser feitos, em que temas, muitas vezes discutidos nesta Casa, vão para as praças, para as ruas, os quais outras pessoas podem concluir que são verdadeiros.

Portanto, eu gostaria de dizer para todos os senhores que a discriminação com esses excluídos sem qualificação profissional deverá ser lembrada nesta Campanha da Fraternidade. Saúdo a Igreja Católica na pessoa de S.Ema. Dom José Freire Falcão, pessoa com quem tive a oportunidade de conviver durante toda a minha vida, durante a época em que fui cursilhista, em que participei do ECC, do Curso de Formação Política e do Curso de Teologia, nos quais ocorriam muitos debates. Hoje na vida política continuo debatendo e muitas vezes contradizendo alguns pontos de vista. Mas isso necessariamente é importante em função de um bem maior que virá na formação das pessoas excluídas, dos mais fracos e mais humildes, ou seja, daqueles que realmente não têm como sustentar suas famílias, deixando-as se marginalizarem e perderem sua dignidade. A sociedade neste momento vai refletir sobre o assunto, contribuindo com a Campanha da Fraternidade.

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 , 98	16h15min	SOLENE	36

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Muito obrigado, Sra. Presidente. (Palmas.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	37

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Após o término dos discursos dos Srs. Parlamentares, iremos ainda ouvir o grupo: "Amigos do Pai", que está aqui presente acompanhando esta sessão. Temos ainda dois Parlamentares inscritos e peço que S.Exas. utilizem o tempo delimitado para que todos façamos neste momento uma saudação ao tema "Fraternidade e Educação", lançado pela CNBB como tema da Campanha da Fraternidade do ano de 1998.

Com a palavra o Deputado Odilon Aires.

DEPUTADO ODILON AIRES - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Deputados, leigos; colegas; servidores desta Casa; minha esposa Helena e o meu filho Gustavo aqui presentes, quero lembrar que hoje é dia de São José - um dia oportuno para o lançamento deste tema.

Nesta Casa temos a primeira mulher a presidir uma Assembleia Legislativa no Brasil - e por sinal S.Exa. é uma educadora, o que se encaixa no tema da CNBB: "Fraternidade e Educação". Quando chegamos a esta Casa, discutimos um tema muito motivador lançado pela própria CNBB, que tratava sobre política, e logo a seguir tratamos do tema sobre encarcerados. Motivados pela vocação da sensibilidade da CNBB, foi criado pelos servidores desta Casa e por amigos um espaço na Câmara

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	38

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Legislativa para a realização de uma oração carismática todas as quintas-feiras. E estamos funcionando já há três anos.

Diante da motivação do Governo do Distrito Federal em incentivar o turismo para Brasília, isto é, as festividades da cidade, a Igreja Católica não poderia ficar fora do calendário oficial. Aliás, tramita nesta Casa um projeto de lei de minha autoria que dispõe sobre a inclusão das festividades em louvor a Nossa Senhora de Aparecida, padroeira do Brasil e de Brasília, no calendário oficial do Governo do Distrito Federal.

Temos também um projeto de lei que tramita nesta Casa, dispondo sobre a inclusão da "Semana Nacional da Família" no calendário oficial do Governo do Distrito Federal. Educação é o princípio básico da família. Não adianta somente construirmos salas de aula, fornecermos mais bolsas-escolas ou empregarmos mais professores se não tivermos a base sólida da educação que é a família. Fico muito feliz pela CNBB que lança hoje uma campanha oportuna assistida por todos nós pelo maior veículo de comunicação, dizendo o que queremos para a educação no ano 2.000.

A CNBB já deu o pontapé inicial e disse que a educação que queremos no ano 2.000 é a educação que hoje se discute nesta Câmara Legislativa. Que essa iniciativa possa ser transmitida a todas as Assembleias do Brasil. Os católicos são muito tímidos e têm medo de falar em política, de discutir os temas, recuando e se escondendo. Catolicismo é o que a igreja de Brasília e a CNBB estão fazendo: convocando e chamando o católico para as discussões.

Deixo um abraço de saudação a todos os presentes, meus colegas Deputados e principalmente ao Sr. Hélio José da Silva, com quem

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	39

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

me reúno quase todas as quartas-feiras. Isso é fruto do trabalho e da coragem dos católicos.

Muito obrigado, Sra. Presidente. (Palmas.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	40

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda.

DEPUTADO MARCOS ARRUDA - Deputada Lúcia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa; Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; padres e representantes de movimentos da Igreja Católica aqui presentes; senhoras e senhores; meu ex-colega de trabalho Hélio José da Silva - antes de ser eleito Deputado Distrital, trabalhei na GEIPOT - quero prestar-lhe uma homenagem e dar meu testemunho sobre a sua liderança nos movimentos da Igreja Católica. Cumprimento todos os padres católicos, em especial o Padre Alberto Trombini, da Paróquia Santa Luzia de Samambaia, por quem tenho o maior respeito e admiração.

Recebi de meus pais uma formação religiosa, católica e moral. Estudei no Colégio Marista, mas foi no colégio de barnabitas, no Rio de Janeiro, ordem a que o Padre Alberto pertence, que aos quatorze anos despertou em mim a vocação política, quando fui eleito Presidente do Grémio Estudantil, tendo sido incentivado pelos padres barnabitas.

Estava ouvindo os diversos pronunciamentos e ao mesmo tempo recordando parte de minha vida. Peço desculpas pela emoção que me domina neste momento. Eleito Deputado, procurei a igreja, e principalmente Deus, e pedi que eu fosse iluminado para que errasse menos na minha função parlamentar. Então, em contato com a Federação Nacional dos Bispos, em 1996, inspirado no lema "política", apresentei um

projeto, hoje já transformado em lei. É a lei que introduz nos currículos de 1° e 2° graus das escolas a disciplina Política e Democracia,

Também preocupado com a onda de desemprego - quando assumi o meu mandato, no dia 1° de janeiro de 1995, o Distrito Federal contava com cerca de cento e vinte mil desempregados, e, hoje, quase três anos e meio depois, constatamos que existem em Brasília cento e oitenta mil desempregados, um crescimento de 50% -, apresentei um projeto que, graças a todos os meus colegas parlamentares, indistinta e independentemente de matizes ideológicas, foi aprovado sem nenhuma emenda em todas as comissões, tendo passado pela Comissão de Constituição e Justiça, Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e pela Comissão de Assuntos Sociais. Esse projeto foi aprovado por unanimidade e sem nenhuma emenda, dando origem à Lei n° 1.213, que permite o processo ordenado de industrialização no Distrito Federal, o que vai gerar nos próximos anos cerca de cento e vinte mil empregos.

Parabenizo, mais uma vez, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pelo seu próximo tema, que será "desemprego".

Continuo emocionado por lembrar que, quando fui Presidente da CPI da Prostituição, cujo Relator foi o bravo Deputado Antônio José - Cafu, constatamos que a prostituição infantil, lamentavelmente, inicia-se em casa. O pai de família desempregado, com problemas sérios, principalmente nas faixas de menor poder aquisitivo, embriaga-se nos bares, e, quando chega a sua casa, agride fisicamente aquelas pessoas mais indefesas, que são seus filhos, principalmente os de menor faixa etária. A criança, aos sete anos descobre que já pode se virar sozinha na rua e foge. Foge de casa e a causa principal são os maus tratos. Fugindo

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	42

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

de casa aos 7 anos inicia-se o processo de delinquência juvenil, que os transforma mais adiante, nos criminosos que hoje assustam a população do Distrito Federal.

Preocupado também com a violência, apresentei um projeto hoje sancionado e promulgado, que é o Programa de Combate à Violência. Finalmente outro projeto de minha autoria transformou-se numa lei aprovada, recentemente sancionada, que é a lei que obriga o Governo a criar centros de recuperação de meninos de ruas em todas as regiões administrativas do Distrito Federal.

Sra. Presidente, perdoe-me por me delongar, mas quero terminar, emocionado, fazendo um pequeno depoimento, um desabafo, e também uma profissão de fé, fé em Deus principalmente. Ao final do meu primeiro ano de mandato, ocorreu um problema de saúde com a minha filha, um problema muito sério e grave, que perdurou por cerca de dois anos. Fui a todos os médicos de Brasília, de São Paulo e cheguei a ir aos Estados Unidos por duas vezes. Mas foi só depois que contactei o Padre Ivan, da Igreja Carismática que o problema foi resolvido: 48 horas depois desse contato, uma secreção que não parava de sair da minha filha paralizou-se. Perguntei à Patrícia: "Minha filha, o que houve? O que aconteceu?" Ela respondeu: "Meu pai, eu disse ao Padre Ivan que todos os dias eu pedia a Deus para ficar curada. Depois que tive contato com ele, não mais pedi a Deus para ficar boa; pedi a Deus para que fosse feita a Sua vontade". Minha filha se curou.

Muito obrigado!

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19,03 ,98	16h15min	SOLENE	43

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Com a palavra o Deputado Manoelzinho, que será o último Parlamentar a discursar. Em seguida, ouviremos a canção do lançamento da Campanha da Fraternidade.

Solicitamos a todos que fiquem até o final desta sessão devido ao assunto importantíssimo que hoje debatemos.

DEPUTADO MANOELZINHO - Exma. Sra. Lúcia Carvalho, Presidente desta Casa; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; companheiros Deputados; amigos presentes; religiosos; galeria; imprensa; serei breve.

Quero manifestar a nossa alegria de ver esta Casa também imbuída no propósito maior de dar a dimensão que a educação tem na formação da criatura humana, independentemente de nacionalidade e de condição sócio-econômica, sobretudo em razão da necessidade de transformar o nosso mundo.

Se cada sociedade buscar na educação a resolução para os seus grandes problemas, certamente vai encontrá-la. Evidentemente que a educação presume o ensinamento da verdade, embasada no principio da justiça e comandada pela vontade de transformar a sociedade para melhor. A Igreja Católica pode falar de educação por ser uma organização milenar, que educou bilhões de criaturas ao longo desses quase dois mil anos de fundação. E mais, por ter sido a origem do próprio direito universal, fundado no direito canônico.

CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	44

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Esta Casa não poderia deixar de passar para a sociedade a preocupação de engajamento com a Igreja, na busca de dar a dimensão que a educação tem, tratando-a como sinónimo de disciplina, uma educação-verdade, voltada para o resgate dos direitos elementares da criatura. O direito à vida, à educação, à saúde, à moradia, ao emprego, à segurança, tão escassos no nosso tempo e lugar.

É preciso que alguém levante a bandeira, dentro da lei, com a vontade de corrigir as injustiças, combatendo os mentirosos, os corruptos, porém, assegurando-lhes o pleno direito de defesa, possibilitando o comando da lei e o julgamento.

Isso é importante dizer. Digo isso porque ainda deixamos prevalecer o império da desordem e da ilegalidade. E educação não é ilegalidade e, sim, legalidade. A educação é amor, pois presume-se a troca da responsabilidade constitucional e do direito universal, da dualidade do direito e do dever.

É por isso, Dom José Freire Falcão, que vim aqui para parabenizar V.Ema., juntamente com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, a própria Igreja Católica e todas as pessoas maravilhosas que vieram aqui prestigiar esta sessão.

Muito obrigado. (Palmas.)

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 /98	16h15min	SOLENE	45

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Ouviremos agora a banda "Amigos do Pai", que irá nos apresentar o salmo da Campanha da Fraternidade de 1998.

(Música.)

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	46

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passamos, neste momento, a palavra aos membros da Mesa para que possam externar suas opiniões sobre o lançamento da Campanha da Fraternidade e fazer uma saudação a todos os presentes nesta sessão e aos ouvintes da *Rádio Aliança,* que está, neste momento, transmitindo esta sessão, ao vivo, a todos os ouvintes de Brasília e do Entorno.

Com a palavra o Exmo. Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal.

SR. CARLOS RAMOS MOTA - Agradeço o convite feito pela Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho para que a Secretaria de Educação estivesse aqui representada. Em nome do Professor António Ibañez, Secretário de Educação, e do Professor Jacy, Diretor Executivo da Fundação Educacional e editor do conjunto do Departamento de Pedagogia, formado não só pelas Divisões Advinculadas, mas pelas Divisões Regionais de Ensino que aqui também estão representadas, e em nome de todos os profissionais, reconheço a importância da Campanha da Fraternidade de 1998 - "Fraternidade e Educação, a Serviço da Vida e da Esperança" - que está diretamente associada com um projeto político-pedagógico de educação desenvolvido no Distrito Federal desde o ano de 1995, que chamamos "Escola Candanga, Uma Lição de Cidadania".

Tive o prazer de manter contato com o Sr. Hélio José da Silva e, ao ler o material e tomar conhecimento que estava sendo preparado, e que hoje está sendo divulgado nesta campanha, discuti sobre o que eu chamaria de uma simbiose entre as propostas trabalhadas na escola candanga e os temas abordados pela Campanha da Fraternidade deste ano.

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	47

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

É muito interessante observar os discursos aqui proferidos pelos Srs. Parlamentares e notar que a temática da violência aparece de forma bastante aguda neste momento. É interessante, também, observarmos que a educação, associada a esse processo de alfabetização, como dizia Paulo Freire, permite-nos uma leitura do mundo. Nesta perspectiva, a pedagogia hoje desenvolvida pelos profissionais de educação do Distrito Federal trabalha no sentido de fazer com que possamos formar, juntamente com os nossos alunos e profissionais, um cidadão consciente da sua ação histórica, da sua cidadania, formar, portanto, um sujeito social de direito, que luta e desenvolve, junto com a coletividade, o respeito e a dignidade, procurando um mundo mais justo, mais fraterno e mais igualitário.

Reafirmo que diversos projetos, desde 1995, vêm sendo desenvolvidos pelo Setor Educacional deste Governo. Um dos projetos que tramitou nesta Casa, a Lei nº 957, criou a gestão democrática nas escolas e instituiu, dentro das escolas, o Conselho Escolar como órgão deliberativo composto por representantes dos professores, dos trabalhadores em educação, dos alunos e da comunidade. Fica um grande desafio para todos os presentes e para as comunidades organizadas: participar do processo de gestão da escola.

Avançaremos na qualidade da educação à medida que participarmos do processo da escola. É importante não nos omitirmos porque os mecanismos estão criados e podemos aperfeiçoá-los. Mas hoje, com certeza, a educação não é mais moeda de troca de políticos. Quem determina a ação dentro de uma escola é o Conselho Escolar do qual a comunidade participa, o trabalho que os profissionais de educação

desenvolvem e o interesse que se constrói numa ação curricular, respeitando-se o conhecimento dos alunos.

Acredito que existe uma comunhão de ideias nesta Mesa. Com certeza, a Fundação Educacional e a Secretaria de Educação, hoje responsáveis por 80% da oferta da educação no Distrito Federal, participam, com todo o prazer e toda a vontade, da construção desta campanha.

Parabenizo a iniciativa dos membros presentes e agradeço a participação de todos. Avançaremos, cada vez mais, neste ensino de qualidade que estamos construindo, principalmente quando conseguirmos a repercussão, na mídia, dos projetos já desenvolvidos em educação no Distrito Federal, hoje uma referência nacional. Temos uma infra-estrutura que ainda necessita de alguns cuidados, mas com certeza ainda é a melhor deste País. A educação ainda necessita de um trabalho permanente com seus profissionais porque ela é permanente; mas, sem dúvida, temos os melhores quadros de profissionais deste País.

Temos de avançar nessa educação de qualidade, pois temos um projeto que traz qualidade, a partir do momento em que a discussão e a ação coletiva envolvem o processo pedagógico. Hoje, estão postos esses desafios.

Pais e membros das comunidades, participem das suas escolas, acompanhem o direito do aluno aos duzentos dias letivos e a uma plena formação do indivíduo, que não é só um conhecimento cognitivo ou uma formação para o trabalho em uma sociedade que estruturalmente não consegue gerar mais empregos, mas que precisa se empenhar na produção de uma educação que crie um ser total, global, disposto a

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	49

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

transformar a sociedade em algo melhor, um ser que consegue perceber as suas dimensões, o seu afetivo, o seu cognitivo, o seu processo pleno de desenvolvimento. Esse projeto anda em sintonia com essa campanha e, com todo prazer, estaremos trabalhando de mãos dadas na sua construção.

Muito obrigado.

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	50

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Padre Gii António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

PADRE GIL ANTÓNIO MOREIRA - Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, Presidente desta Casa; Emmo. e Revmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do DF, represento aqui o Revmo. Dom Raimundo Damaceno de Assis, Secretário-Geral da CNBB, que está de viagem a Roma. Trago em seu nome e em nome de S.Ema. Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB, os cumprimentos a esta Casa, a Sra. Deputada Lúcia Carvalho e aos demais Parlamentares. Agradeço, em nome da CNBB, por esta iniciativa tão louvável de lançar aqui, já pela terceira vez, a Campanha da Fraternidade. Este gesto mostra o interesse e a disposição desta Casa em unir forças com a Igreja em busca de uma sociedade mais justa e mais fraterna, conforme a luz e a verdade de Cristo. É uma grande alegria e satisfação para a Conferência saber que aqui se preservam esses valores e que há o interesse bonito em trabalhar juntos pela solidariedade, pela fraternidade, pelos princípios e valores da pessoa humana.

Eu gostaria, como outros que me antecederam, de fazer uma homenagem ao grande pedagogo, que é o mestre escolhido por Deus para ser o condutor do Mestre dos Mestres na ordem humana, São José. De fato, podemos dizer que São José foi um professor, pois ele foi escolhido na carpintaria como alguém simples do povo, para realizar uma missão tão grande e tão nobre: ser o protetor da educação, ao lado de Nossa Senhora,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	51

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Maria Santíssima, que a Igreja sempre chamou de sede da sabedoria, para educar, na ordem humana, o Menino de Nazaré.

Deus, escolhendo pessoas como José e Maria, deu-nos o sinal de que a educação é indispensável e é confiada à pessoa humana, é confiada a nós. José, portanto, é depositário dessa confiança que Deus tem na pessoa humana e é a imagem daquilo que todos devemos ser, aquilo que devemos cumprir, porque toda pessoa humana é educadora e tem a missão de educar.

Meus caros amigos, a CNBB escolheu, este ano, o tema da educação, pelas razões que já conhecemos. Ela procura, sempre, uma lacuna na sociedade para ser motivo de reflexão durante a Quaresma. Este ano, porém, a Campanha da Fraternidade tem uma significação ainda maior e mais ampla, como a do ano passado, porque faz parte de um projeto não só nacional, mas internacional da Igreja, que é o projeto "Rumo ao Novo Milênio".

Há algum tempo, há dois ou três anos, o Santo Padre, o Papa João Paulo II, enviou a toda a Igreja a sua carta convocando toda a sociedade, especialmente os fiéis da Igreja Católica, a criar um grande mutirão universal em preparação para a grande data que será o ano 2000, a passagem para o Terceiro Milénio. Esse ano deverá ser um ano jubilar; nós, cristãos, sabemos bem o que significa a expressão ano jubilar. É um ano de bênçãos. Não é um ano do tempo cronológico, mas um *kairós*, como diz o termo grego; é um tempo privilegiado, de presença de Deus na terra.

Essa presença não só se faz de cima para baixo, mas também como resposta do homem. Nesse projeto, então, a Igreja pretende construir

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	52

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

um mundo novo. Quase poderíamos dizer que o grande presente que a Igreja quer oferecer a Cristo, na passagem do Milénio, é um mundo mais justo, fraterno e conforme a sua Palavra.

A Igreja nos ensina a olhar nesses três anos para Cristo e para nós, como diz o Papa. Olhar para Cristo para receber dele a sua luz, para ver a verdade, para renovar tudo aquilo em que acreditamos, a nossa fé, e renovar a nossa confiança no projeto de Jesus Cristo. Olhar para nós a fim de reconhecer os nossos defeitos, as nossas falhas, aquilo que falta em nós para sermos conforme o projeto de Cristo.

Portanto, neste ano, a Campanha da Fratenidade está integrada ao projeto "Rumo ao Novo Milénio". Temos três anos de preparação, que são como três grandes exercícios espirituais: no primeiro ano, em 1997, a Igreja destacou o tema da fé; neste ano destaca o tema da esperança - daí a palavra esperança no lema da Campanha da Fraternidade : "A Serviço da Vida e da Esperança" - e, no próximo ano, será a palavra caridade.

Sabemos que fé, esperança e caridade não caminham separadas, mas sempre juntas. Onde está a fé, estarão sempre a esperança e a caridade, e assim por diante.

Meus caros amigos, meus caros irmãos, a Igreja este ano, interpelada por essa grave situação da educação, chama-nos para este grande mutirão nacional: trabalhar para que a nossa sociedade, o nosso povo tenha melhores condições na área da educação.

Dom Lucas Moreira Neves, nosso Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, escreveu nos jornais desta semana - quem acompanha os seus artigos deve ter lido no Corre/o *Braziliense* e em

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	53

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

outros jornais do país - um artigo muito simpático e bonito sobre o protagonismo da educação. Em seu trabalho ele procura apresentar os cinco protagonistas da educação. O primeiro protagonista é o próprio educando. Se a pessoa não se abre à educação e não quer ser educada, ela não pode ser educada; portanto o primeiro protagonista é a própria pessoa, pois ela se educa. O Cardeal trabalha um pouco a etimologia da palavra **educação**, mostrando que a palavra vem da expressão latina *educere*, ou seja, tirar de dentro. A verdadeira educação é esta: despertar aqueles valores já plantados no coração da pessoa. Mas, **sozinha**, a pessoa não se educa; ela precisa da **sociedade** e de grupos. Assim, ele menciona que o segundo protagonista da educação é a família, tanto a família biológica como a família mais ampla. A família cria um **ambiente** para a educação.

Meus irmãos, temos de nos **perguntar** : a nossa sociedade está educando os jovens para a **família?** A nossa educação está protegendo os valores da família? Nós acreditamos na família? Quando assistimos pela mídia a tudo aquilo que ela expõe dentro dos nossos **lares**, percebemos que a mídia está realmente educando para os princípios e valores eternos da família? Essas são perguntas que, de fato, nos incomodam.

O terceiro protagonista, segundo o artigo do Cardeal, é a própria **Igreja**, a comunidade eclesial. Ali a pessoa tem a oportunidade de se educar em todos os sentidos. Ela procura ver tudo aquilo que compõe a pessoa humana e a sua relação com Deus, com o **absoluto** de Deus.

Depois, a escola. A escola é de uma importância relevante no processo da educação. Mas quanto à **escola**, nós nos perguntamos: **além daquilo** que já sabemos - que faltam escolas - as nossas escolas estão

CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	54

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

educando de fato? O que vemos nas escolas é uma verdadeira educação? Ou quem sabe as nossas escolas ensinam coisas, matérias, passam conhecimentos e técnicas, mas não educam? Essa é uma pergunta séria. As nossas escolas educam ou apenas ensinam coisas? As pessoas que passam pelas nossas escolas saem mais humanas, mais dispostas a respeitar os direitos das outras pessoas?

Depois o Cardeal ainda lembra que a mídia domina o campo da informação hoje; de fato, a mídia é inquietante. Por que a mídia pode tanto educar como deseducar? Deixo essa pergunta.

Meus caros amigos, todos esses campos podem nos levar a uma verdadeira mudança da sociedade. Na atuação nesses campos, ao olhar a realidade do Brasil, as nossas estatísticas, vemos que, de fato, temos cerca de trinta milhões de analfabetos. Com relação ao ensino superior, sabemos que daqueles que conseguem passar pela escola primária e pelo 2° grau para chegar ao 3° grau, somente 9,3% conseguem entrar em uma faculdade ou em uma universidade. Além disso, as nossas universidade estaduais ou estatais não são, de forma nenhuma, suficientes para atender a demanda. Aqueles que querem fazer um curso superior muitas vezes têm de pagar, e pagar caro, porque as nossas faculdades particulares lutam com dificuldades para cobrir os altos custos; é, então, um estudo caro. Isso significa que os pobres do nosso País estão, em grande escala, às margens da educação. Isso nos incomoda e não pode continuar dessa forma. Todos nós sabemos que a Constituição Brasileira assegura o direito à educação a todos e apresenta a educação como um dos fundamentos mais importantes da cidadania.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	55

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Mas, sem dúvida, temos de mencionar as seguintes questões: por que somente alguns gozam desse direito e tantos outros não? Por que o nosso projeto educacional não alcança os seus objetivos? O que tem desestimulado a solidariedade nesse campo da educação entre os brasileiros? Por que tantos entre nós não têm lutado contra as condições desumanas no campo da educação? A Campanha da Fraternidade quer nos auxiliar nessas reflexões, à luz da Palavra de Deus, e na busca de soluções, em uma ação conjunta e solidária, a fim de que haja melhores condições para quem se considera membro de uma comunidade de irmãos.

O Santo Padre João Paulo II, em sua mensagem de abertura da presente Campanha da Fraternidade, quis frisar o caráter evangélico dessa iniciativa com os seguintes termos: uma educação que promove, de um iado, o crescimento da pessoa humana em todas as suas dimensões - material, intelectual, moral, espiritual e religiosa - e; de outro lado, a formação integral, para a sociedade e para a cidadania, que combata as chagas do analfabetismo e seja promotora da paz e do bem-estar social. Isso, sem dúvida, vem a ser uma forma de exercer a caridade e servir, ao mesmo tempo, de instrumento para que a pessoa humana seja agente de sua própria formação. Esta iniciativa da Campanha da Fraternidade, que já completa trinta e cinco anos de fato, é uma forma grande e moderna de se praticar a caridade,

Sem dúvida, amigos, todos nos preocupamos, não só com as falhas no sistema educacional em nosso meio, nas estatísticas dos números, mas também com a qualidade da nossa educação, do nosso ensino. A nossa sociedade, no que diz respeito aos resultados de nossas

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 ,03 ,98	16h15min	SOLENE	56

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

escolas, tem se tornado melhor, mais humana, menos violenta, mais respeitadora dos direitos da pessoa? Tem formado para a vida, para a esperança de um mundo melhor? Tem contribuído para destruir todo tipo de corrupção ? A nossa educação em família, na escola, na sociedade, na mídia, tem ajudado o homem a encontrar o absoluto de Deus, a amá-Lo, a adorá-Lo? É Quaresma. É tempo de mudar de vida, É tempo de voltar os olhos e o coração para Cristo, para renovar nossa fé, que é ao mesmo tempo caridade, esperança e amor. Como nos ensina São Tiago, a "fé sem obras é morta". Preparando-nos para a Páscoa litúrgica, para a Páscoa transformação, mudança de vida que deve acontecer sempre em nossa existência, vivamos intensamente a Campanha da Fraternidade deste ano, pois ela nos auxilia, sem dúvida, a encontrar o rosto do Cristo padecente, sofredor, e também do Cristo vitorioso pois Ele venceu a morte pela ressurreição, acontecendo hoje no rosto dos nossos excluídos sobretudo no rosto dos nossos analfabetos. Cristo é a nossa vitória. Ele é a nossa força na luta em favor da pessoa.

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	57

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passamos agora a palavra à S.Ema.Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília.

DOM JOSÉ FREIRE FALCÃO - Quero dar apenas uma rápida palavra de agradecimento. Na pessoa da Deputada Lúcia Carvalho, Exma. Presidente desta Câmara Legislativa, quero agradecer a todos os representantes do nosso povo nesta Casa, pelo acolhimento que vêm dando à Campanha da Fraternidade, mas queria especialmente agradecer a todo o esforço legislativo em favor da promoção integral de nossa gente, porque educar é contribuir para o desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões, formando-a para a cidadania, para que as pessoas sejam realmente agentes transformadores de nossa sociedade, segundo todos os valores que dignificam a pessoa humana. Quero igualmente agradecer, com muita alegria, aos representantes de Igrejas Cristãs, ao representante do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, também ao Padre Manoel, da Igreja Ortodoxa, que esteve aqui presente. Na verdade, esta campanha, embora seja uma iniciativa da Igreja Católica, dirige-se a todos os que crêem em Jesus Cristo como Filho de Deus, e se estende a todas as pessoas de boa vontade porque procura veicular os valores que dignificam a pessoa humana, que são comuns a todos, e que adquirem uma força nova à luz da mensagem do Evangelho.

Meu agradecimento a todos os educadores que estiveram aqui presentes, nossos sacerdotes, aos líderes de nossas comunidades, de maneira particular à Comissão Justiça e Paz, que, com muita segurança e entusiasmo, vem coordenando e promovendo esta campanha nestes anos. Agradeço ainda à Rede de Ensino Público do Distrito Federal, que está

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	58

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

também empenhada em transmitir a mensagem da Campanha da Fraternidade.

A todos o meu muito obrigado.

59

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	59

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Ao encerrarmos neste momento o lançamento da Campanha da Fraternidade, quero agradecer as presenças de S.Ema. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; do Padre Gil António Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; do Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; de todos os Parlamentares que desde o início desta solenidade até este momento ficaram conosco; dos senhores aqui presentes, padres, leigos que, com certeza, farão da Campanha da Fraternidade deste ano um trabalho sem precedentes, porque eu acredito que a educação é transformadora.

Há, aqui na Câmara, 1.075 proposições para a área de educação: 473 projetos de lei, 42 projetos de lei complementar, 4 projetos de resolução, 2 projetos de emenda à Lei Orgânica, 168 indicações, 84 requerimentos e 302 moções. São proposições de todos os Parlamentares que durante sete anos trabalham para alterar o quadro da educação neste País,

Quero mostrar como também esse manual está em consonância com as atividades de educação feitas hoje na escola pública e com aquilo que esta Casa vem desenvolvendo, lendo um texto que eu gostaria de deixar registrado nos Anais desta sessão, intitulado: "A escola que a gente quer". O texto se encontra na página 57 do Manual da Campanha da Fraternidade de 1998, e diz o seguinte:

"A escola que a gente quer é a escola do prazer; aquela que a gente pode vir todos os dias e nunca sinta vontade de ir embora.

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 / 03 / 98	16h15min	SOLENE	60

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Não queremos uma escola que só tenha mesas, cadeiras, quadro-negro e giz, mas sim uma escola da experiência, da boa convivência e da clareza.

Se um dia alguém trouxer um peixe que foi pescado no riacho perto da nossa casa, ele será nosso objeto de estudos.

Se um dia trouxermos o morador mais antigo da nossa comunidade, ele será o nosso objeto de estudo.

Esta é a nossa vida, a nossa realidade, a nossa democracia.

Oh! Que escola maravilhosa, aquela onde a nossa professora não é dona de toda a verdade, mas sim fiel companheira e cúmplice de todos os bons e dos ruins, dos tristes e dos alegres momentos, a facilitadora da aprendizagem.

O que a gente deseja é aprender tudo ou quase tudo e que um dia possamos dizer todas as letras.

Que saudade da minha escola maravilhosa!

Joseni Costa das Neves"

Joseni é um menino de 11 anos da Colónia Agrícola São Sebastião, aluno da 3ª série do CAJC e vencedor de um concurso internacional promovido pela Unesco.

Essa é a prova viva de que estamos vivendo um momento em que desejamos construir uma escola verdadeira.

Com a participação da Câmara Legislativa, temos algumas iniciativas que marcaram o Distrito Federal na área de educação. A gestão democrática, como bem disseram todos aqui, foi construída por meio de um projeto por nós apresentado em 1991, projeto esse que em 1995 conseguimos materializar. Com a participação da Oposição, com a

CÂMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19/03/98	16h15min	SOLENE	61

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

participação do Sindicato e com a participação do Governo, construímos aquilo que o Carlos apresentou como sendo uma escola onde a comunidade tenha vez e voz, onde os cargos não fiquem condicionados ao sabor das indicações políticas, mas que eles sejam a decisão de uma comunidade, ou seja, pais, alunos e professores. Essa conquista que a Câmara Legislativa consolidou espero não seja retirada, de forma alguma, da escola que o Distrito Federal vem construindo a cada ano.

Há outros projetos também que viraram leis. O mais polémico e recente é o da dependência, no qual a escola começa a discutir qual é o seu papel na reprovação do aluno, pois, na verdade, vínhamos tendo uma escola muito punitiva com o conceito que atribuía ao seu aluno pelo ensino que vinha administrando. Se o aluno tinha dez matérias e era aprovado em nove, mas em uma delas não conseguia média, desconsideravam-se os 90% daquilo que ele aprendeu e o aluno repetia tudo novamente em função dos 10% que ele não tinha conseguido apreender.

Esse projeto polémico não pretende a desvalorização de profissionais, como alguns vêm dizendo, mas resgatar o papel da educação, promover o aluno naquilo que ele consegue aprender, dando-lhe nova chance e nova esperança no sentido de recuperar o que ele não conseguiu realizar no ano em curso. A aplicação de tal projeto tem tido de minha parte, como autora, acompanhamento dentro da Fundação Educacional por meio de vários profissionais, que inclusive estão neste momento aqui. Esse acompanhamento é feito com muita atenção e carinho porque é uma nova forma de avaliarmos os nossos alunos.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 03 98	16h15min	SOLENE	62

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Existem outros projetos. Como disse, desejo que esta Casa apresente a toda a sociedade os 1.075 projetos que trazem um novo conceito de educação.

Agradeço a presença de todos.

Informo a todos que o Deputado Luiz Estevão, neste momento, comparece a esta sessão para prestigiar o trabalho. No entanto, como já estamos desde às 15h com esta atividade, apenas registraremos a presença de S. Exa. neste momento tão importante de aliança da Câmara Legislativa, dos seus 24 Parlamentares, com *a* ação que a Igreja Católica no Distrito Federal, por meio da CNBB, vai realizar.

Para encerrar, ouviremos a banda "Amigos do Pai", que cantará mais um hino para o encerramento. A Câmara Legislativa sempre encerra suas atividades às 18h com o Hino a Ave Maria. Após a apresentação do conjunto haverá a apresentação do canto religioso.

Agradeço aos ouvintes da *Rádio Aliança* que nos acompanharam neste lançamento.

O compromisso da Câmara Legislativa do Distrito Federal é com a verdadeira educação libertadora.

Esta Casa hoje, na presença de todos vocês, lembra do mestre maior, Professor Paulo Freire, que também está sendo homenageado nesta Campanha da Fraternidade.

Agradeço a todos pela presença.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 03 98	16h15min	SOLENE	63

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Sra. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Tem a palavra V. Exa.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Sra. Presidente, faço uma saudação a todos os presentes pedindo desculpas por não me encontrar presente desde o início da sessão, já que estava fora de Brasília.

Parabenizo a Câmara Legislativa pela realização da presente sessão.

Agradeço a Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo da nossa cidde, e ao representante do Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, parabenizando-os.

Parabéns, mais uma vez, à Campanha da Fraternidade pela escolha do tema "Educação", sem dúvida, o tema mais importante para a construção de um novo Brasil.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Nada mais havendo a tratar, delcaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h35min.)